



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

NEIVA CRISTINA LUDWIG RITTER

ANÁLISE FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA X

CERRO LARGO

2017

NEIVA CRISTINA LUDWIG RITTER

ANÁLISE FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA X

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Fabricio Costa de Oliveira

CERRO LARGO

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

RITTER, NEIVA CRISTINA LUDWIG
ANÁLISE FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA X/
NEIVA CRISTINA LUDWIG RITTER. -- 2017.
81 f.:il.

Orientador: FABRICIO COSTA DE OLIVEIRA.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de , Cerro
Largo, RS, 2017.

1. Administração. 2. Balanço Patrimonial. 3.
Demonstração do Resultado do Exercício. 4. Análise
Financeira. 5. Índices. I. OLIVEIRA, FABRICIO COSTA DE,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

NEIVA CRISTINA LUDWIG RITTER

ANÁLISE FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA X


Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira sul - UFFS, Campus Cerro Largo – RS.

Orientador: Prof. Me. Fabricio Costa de Oliveira

Este trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:

22 / 11 / 17

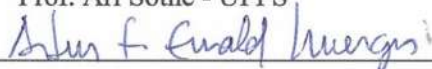
BANCA EXAMINADORA



Prof. Fabricio Costa de Oliveira - UFFS



Prof. Ari Söthe - UFFS



Prof. Artur Filipe Ewald Werges - UFFS

Dedico este trabalho aos meus pais, que não tiveram a oportunidade de cursar uma graduação, e que com o pouco que tinham, fizeram de tudo para que esta etapa de aprendizado em minha vida se concluísse com êxito.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela saúde e proteção. Por ser sempre o meu guia e me auxiliar a passar por todas as dificuldades. Obrigada por permitir que tudo isso acontecesse.

Aos meus queridos e amados pais, Marlene e Mário, meus exemplos de vida, agradeço por todo o amor e carinho, apoio e ajuda, não somente nestes anos como universitária, mas durante todos os momentos. Quem dera a vida lhes fizesse eternos e pudéssemos compartilhar todas as vitórias juntos.

Ao meu irmão Neimar, meu maior presente de Deus e à minha cunhada Daniela, agradeço por todos os ensinamentos e por estarem sempre ao meu lado, por muitas vezes, acreditando mais na minha capacidade, do que eu mesma.

Aos meus familiares e amigos, que muito me ajudaram durante esta trajetória. Agradeço de coração por tudo que fizeram e ainda fazem por mim. Vocês são muito especiais.

Ao meu orientador e grande mestre, professor Fabricio Costa de Oliveira. Obrigada pelo pronto atendimento durante o trabalho, e também, durante toda minha vida acadêmica. Por sempre me incentivar, apoiar e confiar em meu potencial.

Aos demais professores, especialmente à professora Dra. Denise Medianeira Mariotti Fernandes, meu muito obrigado por todos os ensinamentos prestados e por contribuírem com a minha formação tanto pessoal quanto profissional.

Por fim, agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) pela oportunidade de fazer o curso.

RESUMO

Administrar e gerenciar corretamente um negócio e dele obter resultados satisfatórios não é tarefa fácil em um mercado cada vez mais disputado e competitivo, no qual as empresas estão hoje inseridas. Assim, para ter uma gestão de empresa eficiente e eficaz, onde os administradores possam solucionar problemas diários e efetuar as tomadas de decisões cabíveis e corretas, é imprescindível informações verdadeiras, relevantes e no tempo certo. Essas podem ser adquiridas através de funções contábeis, especialmente de uma análise financeira, que objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a melhor tomada de decisões. Nesse contexto, instiga-se saber através do estudo, quais os principais fatores que influenciam a evolução econômico-financeira da empresa X? Visando elucidar tal questionamento, definiu-se por objetivo geral: identificar quais os principais fatores que influenciaram a evolução econômico-financeira da empresa X. Para responder, satisfatoriamente, ao problema de pesquisa e atingir o objetivo proposto nesta investigação, optou-se pela abordagem qualitativa, de cunho descritivo e por desenvolver um estudo de caso, cujo foco foi uma empresa situada no município de Cerro Largo – RS, que presta serviços de transportes. A coleta de dados se deu a partir de dados secundários, em que buscou-se os Balanços Patrimoniais e Demonstrativos dos Resultados dos Exercícios dos anos de 2012 a 2016 da empresa X e também de forma primária, por meio de aplicações de entrevistas à gestora da empresa e ao contador que a ela presta serviços. Os resultados obtidos

Texto omitido por solicitação da empresa objeto de estudo

Palavras-chave: Administração. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Análise Financeira. Índices.

ABSTRACT

Administrate and to manage correctly one business and to get satisfactory results is not easy task in a marketplace increasingly competitive, which businesses are inserted today. Therefore, to have efficient and effective company management, where administrators can solve daily problems and make right and correct decisions, is indispensable true and relevant information in the right time. These can be acquired through accounting functions, especially a financial analysis, which aims to extract information from the Financial Statements for better decision making. In this context, it is instigated to know through the study, what are the main factors that influence the economic-financial evolution of company X. Aiming to elucidate this questioning, it was defined by a general objective: to identify the main factors that influenced the economic-financial evolution of company X. To answer, satisfactorily, to the research problem and to achieve the objective proposed in this investigation, opted for the approach qualitative, descriptive and to develop a case study, whose focus was a company located in the municipality of Cerro Largo - RS, which provides transportation services. The data collection was based on secondary data, in which the Balance Sheets and Statement of Results for the Years from 2012 to 2016 of Company X were searched and also in a primary form, through interviews with the Company's management company and the accountant providing services. The results show that, in view of the values presented in the Balance

Text omitted by request of the company under study

Keywords: Administration. Balance Sheet. Statement of Income for the Year. Financial analysis. Indexes.

LISTA DE SIGLAS

AV	Análise Vertical
AH	Análise Horizontal
ACO	Ativos Circulantes Operacionais
PCO	Passivos Circulantes Operacionais
BP	Balanço Patrimonial
CC	Ciclo de Caixa
CO	Ciclo Operacional
CP	Capital Próprio
CT	Capital de Terceiros
DRE	Demonstrativo do Resultado de Exercício
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LPCP	Lucro Produzido pelo Capital Próprio
LPCT	Lucro Produzido pelo Capital de Terceiros
LS	Liquidez Seca
ML	Margem Líquida
MLO	Margem de Lucro Operacional
NLCG	Necessidade Líquida de Capital de Giro
PMPC	Prazo Médio de Pagamento das Compras
PMRE	Prazo Médio de Rotação dos Estoques
PMRV	Prazo Médio de Recebimento das Vendas
RA	Rentabilidade do Ativo
VD	Vendas Diárias
A	Ajustes

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Aplicações em Giro	53
Gráfico 02 – Índices de Liquidez	57
Gráfico 03 – Participação do Capital Próprio e Participação do Capital de Terceiros...	60
Gráfico 03 – Endividamento	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial da empresa X	47
Tabela 02 – Análise Vertical e Horizontal do DRE da empresa X	50
Tabela 03 – Capital Próprio, de Terceiros, de Giro e Permanente da empresa X.....	52
Tabela 04 – Índices de Liquidez	57
Tabela 05 – Índices de Rentabilidade	59

LISTA DE FÓRMULAS

Fórmula 01 – Análise Vertical do BP – AV BP.....	30
Fórmula 02 – Análise Vertical do DRE – AV DRE.....	30
Fórmula 03 – Análise Horizontal - AH.....	31
Fórmula 04 – Liquidez Geral - LG.....	33
Fórmula 05 – Liquidez Corrente - LC.....	33
Fórmula 06 – Liquidez Seca - LS.....	33
Fórmula 07 – Margem Líquida - ML.....	34
Fórmula 08 – Margem de lucro operacional - MLO.....	35
Fórmula 09 – Rentabilidade do ativo - RA.....	35
Fórmula 10 – Lucro Produzido pelo Capital Próprio - LPCP.....	35
Fórmula 11 – Rentabilidade do Capital Próprio - RCP.....	35
Fórmula 12 – Lucro Produzido pelo Capital de Terceiros - LPCT.....	36
Fórmula 13 – Rentabilidade do Capital de Terceiros - RCT.....	36
Fórmula 14 – Remuneração do capital próprio - RemCP.....	36
Fórmula 15 – Prazo Médio de Rotação dos Estoques - PMRE.....	37
Fórmula 16 – Prazo Médio de Recebimento das Vendas - PMRV.....	38
Fórmula 17 – Prazo Médio de Pagamento das Compras – PMPC.....	38
Fórmula 18 – Ciclo Operacional - CO.....	38
Fórmula 19 – Ciclo de Caixa - CC.....	39
Fórmula 20 – Vendas Diárias - VD.....	40
Fórmula 21 – Ajustes - A.....	40
Fórmula 22 – Necessidade Líquida de Capital de Giro -NLCG.....	40
Fórmula 23 – Endividamento.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	TEMA	17
1.1.2.1	Objetivo Geral	18
1.1.2.2	Objetivos Específicos	18
2	REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1	ADMINISTRAÇÃO	20
2.2	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	21
2.3	CONTABILIDADE: MEIO DE GERENCIAMENTO DAS MPES	22
2.4	DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS	24
2.5	ANÁLISE FINANCEIRA	28
2.5.1	Análise Vertical	30
2.5.2	Análise Horizontal	30
2.5.3	Relação entre Análise Vertical e Análise Horizontal	31
2.6	ÍNDICES PARA ANÁLISE	32
2.6.1.2	Corrente	33
2.6.1.3	Seca	33
2.6.2.1	Margem líquida	34
2.6.2.2	Margem de lucro operacional	34
2.6.2.3	Rentabilidade do ativo	35
2.6.2.4	Rentabilidade do capital próprio	35
2.6.2.5	Rentabilidade do Capital de Terceiros	36
2.6.2.6	Remuneração do capital próprio	36
2.6.3.1	Prazo Médio de Rotação dos Estoques.....	37
2.6.3.2	Prazo Médio de Recebimento das Vendas	37
2.6.3.3	Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)	38
2.6.3.4	Ciclo Operacional.....	38
2.6.3.5	Ciclo de Caixa.....	39
2.6.3.6	Necessidade Líquida de Capital de Giro	39
3	METODOLOGIA	41
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	41
3.2	COLETA DE DADOS	42

3.3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	43
3.4	DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	44
4	ANÁLISE DOS DADOS	45
4.1	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	46
4.2	RESULTADOS DOS ÍNDICES ANALISADOS	56
4.2.1	Liquidez.....	56
4.2.2	Rentabilidade.....	59
4.2.3	Rotatividade	62
4.2.4	Endividamento	63
4.3	DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	64
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	APÊNDICE A – BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA X	75
	APÊNDICE B – DRE DA EMPRESA X.....	76
	APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	77
	APÊNDICE D – Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE)	78

1 INTRODUÇÃO

Administrar e gerenciar corretamente um negócio e dele obter resultados satisfatórios, não é tarefa fácil em um mercado cada vez mais disputado e competitivo, no qual as empresas estão hoje inseridas. É preciso muita competência e habilidade, tanto conceitual quanto humana e técnica, para se adaptar às mudanças, obter vantagem sobre a concorrência e, principalmente, gerar lucro para a organização (BATEMAN; SNELL, 2007).

Para ter uma gestão de empresa eficiente e eficaz, onde os administradores possam solucionar problemas diários e efetuar as tomadas de decisões cabíveis e corretas, é imprescindível informações verdadeiras, relevantes e no tempo certo (FERNANDES FILHO et. al 2010). Nesse seguimento, destaca-se a importância da contabilidade, para adquirir essas informações precisas e que subsidiam a gestão financeira bem estruturada, eliminando barreiras e minimizando problemas financeiros que dificultam os processos da empresa como um todo.

Normalmente, organizações de grande porte possuem colaboradores com algum tipo de capacitação na área contábil, os quais ficam responsáveis por todos os lançamentos e registros contábeis. Já as micro e pequenas empresas (MPEs), na maioria das vezes, contratam esses serviços de terceiros. Eis que então, se salienta a necessidade de contratar empresas terceirizadas confiáveis e que prestem o serviço com total qualidade, para que os demonstrativos possam auxiliar na tomada de decisão e possíveis melhorias dentro da empresa. Fernandes Filho et al. (2010) ressalta que uma contabilidade segura, irá auxiliar em decisões de investimento, financiamentos e na geração de resultados. As MPEs não devem a utilizar apenas com objetivos fiscais.

Nas micro e pequenas empresas, destacam-se as familiares, as quais conforme Fernandes Filho et. al (2010) consideram a relação propriedade e gestão, ou seja, aquelas em que um ou mais membros da família exercem a maior parte do controle administrativo por serem proprietários da maior parte do capital. Conforme SEBRAE (2014) elas vêm adquirindo ao longo dos últimos 30 anos, uma importância crescente no país, pois é inquestionável o relevante papel socioeconômico desempenhado por estas empresas. Essas organizações estão presentes em todo o mundo, e são cruciais e muito importantes para o desenvolvimento econômico e social brasileiro (LONGENECKER et al., 2015). São empresas que geram muitos empregos, produção de bens e serviços, boas receitas, beneficiando tanto os seus colaboradores, quanto o lugar onde estão inseridas.

Apesar da grande quantidade de empresas familiares atualmente em funcionamento, a preocupação é grande em mantê-las ativas, afinal, algumas nem chegam a trocar de geração. Fernandes Filho et al. (2010) relata que isso se justifica por não utilizarem meios apropriados que demonstrem a sua respectiva situação financeira, o que pode vir a comprometer o seu desenvolvimento. São empreendimentos que usam uma forma de gestão mais simples e sem muita instrução e especialização na área de administração de empresas, principalmente quando tratando sobre a administração das finanças. Para tanto, necessitam contar com parceiros e pessoas especializadas, como, na área contábil, que os auxiliem no registro dos dados financeiros e possibilitem assim, a geração de informações que os ajudem a tomar as decisões precisas (FERNANDES FILHO et al., 2010).

Deste modo, o proprietário apenas administra o seu negócio, cabendo ao contabilista registrar todos os dados, fazer projeções e controlar as movimentações financeiras que garantem a sobrevivência da empresa (CARNIEL, 2000). Esses dados registrados devem permitir aos administradores, gerentes ou executivos conhecerem a real situação econômico-financeira da empresa, com isso, contarem com elementos objetivos para a correta e consciente tomada de decisões (REIS, 2003).

Diante da compreensão da importância de se estar a par da situação financeira da organização e a fim de buscar soluções que aprimorem o desempenho da mesma, torna-se extremamente necessário efetuar uma análise financeira. Para o contador, a preocupação principal está nos registros das operações, ou seja, na organização e junção dos dados, já para o analista financeiro a preocupação está nas demonstrações financeiras, que precisam ser transformadas em poderosas informações, a fim de diagnosticar o desempenho, a saúde financeira da empresa e auxiliar na escolha da melhor alternativa, dentre várias, em relação às diversas áreas do empreendimento que necessitam de melhorias (MATARAZZO, 2010).

Mas afinal, o que objetiva a análise financeira? Segundo Matarazzo (2010, p. 03) a análise financeira, também conhecida como análise de balanço “objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões”. O mesmo autor ainda complementa que as demonstrações financeiras fornecem muitos dados sobre a empresa de acordo com as regras contábeis, e a análise os transforma em informações que permitem descobrir a real situação e administração da empresa (MATARAZZO, 2010). Reis (2003, p.108), por sua vez, ressalta que esse tipo de análise “consiste na comparação de valores isolados ou de grupos de valores constantes dos demonstrativos contábeis, com a finalidade de obter informações sobre a situação econômico-financeira da empresa ou sobre o ritmo de seus negócios”.

Em empresas de pequeno porte, avaliar o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício, deles extrair e avaliar os indicadores econômico-financeiros condizentes com a realidade gera bons rendimentos. Basta ter conhecimento do que fazer com esses resultados em mãos, onde “mexer”, como utilizar corretamente os recursos disponíveis na organização e o que, por conseguinte, mudar dentro dela.

1.1 TEMA

O tema do presente estudo refere à análise financeira como um instrumento de investigação da saúde econômico-financeira de uma empresa situada no município de Cerro Largo. Essa investigação se dará a partir de um diagnóstico dos anos de 2012 a 2016.

1.1.1 Problema

Diante do tema da pesquisa, obtém-se também o problema da pesquisa, que se prende ao tema já proposto e que segundo os autores, a formulação dele “esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 203). Para tanto, tendo em vista a atual situação da empresa, o problema levantado no estudo é: Quais os principais fatores que influenciaram a evolução econômico-financeira da empresa X?

1.1.2 Objetivos

Os objetivos buscam responder a questão da pesquisa e informar onde os pesquisadores desejam chegar com sua respectiva realização. Os mesmos se dividem em objetivo geral e objetivos específicos. Conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 202), objetivo geral está “associado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo do intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto”. Já os objetivos específicos, apresentam um caráter mais sólido e possuem função intermediária e instrumental. Permitem alcançar o objetivo geral e também aplicá-lo a situações particulares.

1.1.2.1 Objetivo Geral

A partir deste trabalho buscou-se identificar quais os principais fatores que influenciaram a evolução econômico-financeira da empresa X.

1.1.2.2 Objetivos Específicos

- Fazer o levantamento dos demonstrativos contábeis e a padronização dos dados;
- Calcular os indicadores econômico-financeiros;
- Identificar as causas das variações dos indicadores econômico-financeiros;
- Elaborar o diagnóstico da situação econômico-financeira com propostas de melhoria.

1.2.3 Justificativa

Segundo Lakatos e Marconi (2010), na justificativa deve-se responder ao “por que” da pesquisa. Para quem e de que forma o estudo será relevante. “Consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 202).

As informações são consideradas um elemento estratégico para as organizações, pois possibilitam às empresas tomarem decisões mais eficazes e precisas, e a contabilidade tem papel fundamental nisso, pois é ela quem gera essas informações para a empresa, através de seus relatórios financeiros. Não somente as grandes organizações necessitam se preocupar com o planejamento e usar as ferramentas gerenciais que a contabilidade lhes proporciona, mas pequenas empresas também precisam usar esse recurso, até para evitar o seu fechamento, que muitas vezes acontece devido a má gestão e falta de uso de análises financeiras que lhes possibilitem informações precisas, oportunas e pertinentes sobre a empresa como um todo (PASSOS, 2010).

Micro e Pequenas Empresas - MPEs são a maioria dos empreendimentos em funcionamento atualmente e servem de base à economia do Brasil, por serem empresas geradoras de empregos e renda (LIMA; SOUZA, 2013). Assim, sabendo da importância das empresas para a economia do país e da realização da análise financeira destas, pode-se dizer que tanto as de grande porte como as de pequeno porte devem usufruir dos recursos que a contabilidade lhes proporciona. Dessa forma, o princípio que fundamentou este trabalho

possuiu informações que agregaram conhecimento tanto à pesquisadora quanto à academia, seus leitores e principalmente para a empresa em estudo.

Em relação à pesquisadora, o trabalho teve relevância, pois foi uma ótima oportunidade de colocar em prática o que foi visto e estudado ao longo do curso, e como se sabe, a teoria mesclada com a prática é uma das melhores receitas para uma formação acadêmica de sucesso. A universidade e seus leitores foram também beneficiados com o trabalho, já que poderão utilizar os ensinamentos contidos nele, para entenderem melhor sobre análise financeira ou ainda, desenvolverem outros trabalhos nessa área de Finanças.

Por fim, foi muito importante fazer a análise financeira na empresa, pois a mesma, segundo informações já obtidas com uma das proprietárias, ainda não havia tido a oportunidade de usufruir de um relatório financeiro completo, neste caso, tratando da análise do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício durante o período de cinco anos (2012 a 2016). Acredita-se que as informações que foram conseguidas através dessa análise, auxiliaram a empresa tanto para a tomada de decisões, como para o aprimoramento da gestão financeira e desenvolvimento de estratégias de melhorias.

Em geral, o trabalho foi uma excelente oportunidade para a pesquisadora conhecer mais a fundo o que realmente as empresas vivenciam no seu dia-a-dia, aprender a lidar com problemas complexos, com riscos, mudanças, oportunidades e preparar-se para o competitivo mercado de trabalho. Este, que exige profissionais extremamente competentes, que não apenas possuam diploma da graduação, mas sim, tenham em suas características algo que os diferencie dos demais formados, eis, que esse diferente adendo ao *curriculum* do mesmo, espera-se vir advindo das grandes experiências vividas através do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo objetiva revisar livros, artigos e revistas eletrônicas que possam dar suporte e consistência para o estudo, bem como base teórica mais aprofundada sobre a análise financeira. Durante a revisão de literatura foram abordados os seguintes temas: Administração; Administração Financeira; Demonstrativos Contábeis; Análise Financeira; Índices para Análise e Contabilidade como um meio de gerenciamento das Micro e Pequenas Empresas.

2.1 ADMINISTRAÇÃO

Conforme Bateman e Snell (2007, p.16) considera-se como administração “o processo de trabalhar com pessoas e recursos a fim de cumprir metas organizacionais”. Em outra obra, os mesmos autores tratam que administradores realmente capacitados exercem processos de gestão nas empresas tanto com eficácia quanto com eficiência, fixando-se nesses dois aspectos. A eficácia refere-se ao cumprimento das metas buscadas pela organização e à obtenção de sucesso, enquanto que a eficiência é essencial para cumprir essas metas, com menor desperdício de recursos, fazendo melhor uso possível do tempo, dinheiro, materiais e pessoas (BATEMAN; SNELL, 2010).

Um feitiço da administração é reconhecer o papel e a importância de outras pessoas. Nesse sentido, Daft (2010, p. 05) em sua obra, cita “o que Mary Parker Follet dizia: Administração é a arte de conseguir que as coisas sejam feitas por meio das pessoas”. Do mesmo modo, o autor destaca a declaração de Peter Drucker, que “o trabalho dos gerentes é direcionar suas organizações, oferecer liderança e decidir como usar os recursos da organização para alcançar as metas.” Nessa linha de pensamento, subentende-se que o administrador só consegue obter resultados na empresa através da colaboração e desempenho de terceiros (LACOME; HEILBORN, 2008).

De modo geral, o gerente deve oferecer liderança e direção, fazendo com que as tarefas dentro da organização sejam efetuadas por meio de seus colaboradores e demais recursos. Essa tarefa pode ser bastante árdua, afinal esses profissionais têm de estar aptos para resolver problemas complexos e capacitados para tornar as empresas bem-sucedidas, rentáveis, atingindo ótimos desempenhos. Em relação a isso, importa expor a argumentação de Bateman e Snell (2007) sobre o fato de que, no mundo corporativo, os executivos devem

aplicar, em suas gestões, os princípios fundamentais da administração que incluem quatro funções clássicas: planejar, organizar, dirigir e controlar.

Sendo assim, constata-se que independente do porte da organização, o gestor deve seguir os princípios fundamentais destacados e conforme explicado, procurar auxílio das pessoas que trabalham na organização, especializadas na área e que, por conseguinte, poderão dar suporte a uma melhor tomada de decisão.

Além disso, conforme a colocação de Maximiano (2009) a administração geral em todas as organizações se divide basicamente em cinco áreas: Administração Operacional, Administração de Marketing, Administração Financeira, Administração de Recursos Humanos e Administração de Pesquisa e Desenvolvimento. Cada uma dessas áreas necessita de pessoas que executem funções especializadas, as quais possibilitem a empresa realizar seus objetivos. Cabe à administração geral nesse caso, coordenar todas as atividades.

Com interesse, o administrador formado tem também a possibilidade de, além da aquisição do conhecimento geral da administração na graduação, especializar-se em uma área específica, na qual irá atuar e prestar seus serviços.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira cuida dos assuntos referentes às operações financeiras das empresas. Segundo Bezerra (2015), a maioria dos casos de falência nas organizações ocorre, em razão da carência de precisas informações financeiras, sobre o balanço patrimonial da mesma e problemas conseguintes do setor financeiro. Destaca-se então, a importância de efetuar a gestão financeira correta dentro da organização, com dados e informações precisas e relevantes, que auxiliem na maximização do valor de mercado da mesma, bem como, no aumento da riqueza de seus proprietários.

Quanto a evitar a falência da empresa e ter bons resultados, Matarazzo (2010) ressalta que o administrador financeiro é que necessita orientar os dirigentes da empresa sobre as decisões de investimentos e financiamentos que devem ser tomadas, a fim de atingir o objetivo maior, que é a maximização do patrimônio dos sócios. De outro modo, pode-se dizer que o administrador deve tomar as decisões para os acionistas da empresa, permitindo que estes se beneficiem economicamente, bem como, o valor atual das ações da empresa seja maximizado (ROSS et al., 2015).

Seguindo essa lógica, é função do administrador financeiro efetuar a gestão da empresa, percorrendo todo um processo, analisando os recursos disponíveis em sua totalidade

e a possível obtenção de novos. Planejar, tomar decisões com o objetivo de desenvolver, expandir a empresa e saber interpretar de forma correta os seus demonstrativos financeiros e com isso, estabelecer bases para formulação e funcionamento da organização também é papel importante destinado ao administrador financeiro (FERNANDES FILHO et al., 2010).

É ponderoso destacar que o administrador compreenda os conceitos envolvidos no processo da administração, a fim de melhorar a eficiência na gestão financeira. Dessa maneira, ele poderá tomar suas decisões, impulsionando a criação de valor para a companhia e conseqüentemente propiciando maior rentabilidade a ela (SOUZA et al., 2015). Silva (2012) diz que é de extrema importância que o analista financeiro conheça os conceitos e fundamentos da administração financeira, a fim de entender melhor o funcionamento da organização que está analisando, mesmo não podendo agir sobre as decisões financeiras que ela tenha tomado. Ainda, ressalta que:

[...] A contabilidade é um grande banco de dados que supre o administrador financeiro com informações para a tomada de decisão, porém não toma decisões. Normalmente, as informações contábeis são organizadas de modo a atender às necessidades da administração da empresa. Por outro lado, a análise financeira também usa as informações contábeis para auxiliar os usuários externos em tomadas de decisão de crédito e de investimento, entre outras possíveis (SILVA, 2012, p. 13).

Em resumo, o processo de administração financeira é um método, segundo Souza et al., (2015) bastante significativo e indispensável na avaliação de uma empresa, seja ela de pequeno ou grande porte. Possibilita levantar informações sobre capacidade de pagamento, lucratividade, rentabilidade e endividamento. Além disso, conforme os mesmos autores, permite serem efetuadas projeções de fluxos de caixa, de balanço patrimonial, demonstrações de resultados e o ciclo operacional com o objetivo de analisar como está o desempenho da empresa, estimar o valor dela, fazendo com que o proprietário possa honrar com seus deveres e obrigações, aumentando suas riquezas.

2.3 CONTABILIDADE: MEIO DE GERENCIAMENTO DAS MPES

A contabilidade é essencial em uma empresa, independente se for micro, pequeno, médio ou grande o seu porte. Através dela se gerencia melhor o patrimônio, pois registram-se dados e mensuram-se informações bastante importantes que auxiliam os administradores a formularem opiniões sobre o gerenciamento e a melhor tomada de decisões (CORREIA et al., 2016).

Em geral constitui-se por diversas ramificações. Nesta pesquisa envolvem-se a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira. A primeira está vinculada diretamente ao controle e gerenciamento das organizações. Uma ferramenta indispensável em qualquer forma de negócio e porte empresarial, que fornece informações de forma mais detalhada e dá suporte aos usuários internos (principalmente gestores), ajudando-os a definir metas, traçando a certeza de sucesso empresarial. Já a segunda, lida com a elaboração e a informação financeira de uma empresa ao público externo, as consequências das decisões e as melhorias efetuadas na empresa por administradores e colaboradores (CORREIA et al., 2016).

Com relação às empresas de micro e pequeno porte, os autores Oliveira, Muller e Nakamura (2000) abordam o problema de controle deficiente e a falta de instrumentos gerenciais úteis para a tomada de decisão. Salientam ainda que basicamente nesse tipo de empresa as decisões são tomadas com base na experiência, intuição e improvisação. Da mesma forma ainda Correia et al. (2016) enfatiza que as MPEs são carentes de um apoio contábil em sua administração e que os contadores apenas cumprem as obrigações fiscais e assessórias que a legislação impõe.

Dentro deste contexto, Lima e Souza (2013, p.120) em seu estudo, questionam sobre as técnicas de gerenciamento na gestão desse tipo de empresa e dizem:

Pode-se entender técnicas de gerenciamento como ferramentas voltados ao auxílio e desenvolvimento das atividades das MPEs. É nesse contexto que a contabilidade é inserida como instrumento de apoio e auxílio à tomada de decisão, sendo necessária e importante na gestão das MPEs, quando com sua ajuda é possível extrair diariamente informações que ajudem a encontrar melhores formas de manter o negócio sustentável.

Assim, constata-se que é necessário que os gestores entendam que a contabilidade não existe apenas para o cumprimento das obrigações legais (OLIVEIRA; MULLER; NAKAMURA, 2000). Deve-se dar muita atenção aos demais quesitos que ela pode oferecer e que por sinal, ajudam a melhorar as técnicas de gerenciamento. Conforme Lima e Souza (2013) ela deve ser considerada um instrumento de apoio e auxílio à tomada de decisão, sendo precisa e relevante na gestão das MPEs, quando com seu auxílio é possível extrair diariamente informações que ajudem a encontrar melhores formas de manter o negócio sustentável.

Nota-se que a maioria das empresas de pequeno porte não possui colaboradores com formação contábil, fazendo com que esse serviço seja contratado por terceiros. Todavia, mesmo que terceirizado esse auxílio deve ser exigido e o contador deve fornecer informações corretas e precisas, bem como, orientar o administrador no gerenciamento da empresa e

consequentemente na correta tomada de decisões. Caso contrário não se fará uso da contabilidade financeira, muito menos da gerencial dentro da empresa. Correia et al. (2016) destaca que com o conhecimento necessário da importância da informação contábil gerencial no processo da tomada de decisões, os principais instrumentos que devem ser introduzidos em uma micro e pequena empresa são a análise das demonstrações contábeis, como do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Lima e Souza (2013 apud SEBRAE, 2007) ressaltam que um dos principais fatores motivacionais da mortalidade das Micro e Pequenas empresas acontece devido as falhas gerenciais, entre as quais se destacam: a má administração do fluxo de caixa, falta de capital de giro, seguido de falta de planejamento prévio e de levantamento de dados sobre o público-alvo da empresa. Dessa forma, ciente da grande representatividade dessas MPEs na economia do Brasil, acredita-se serem capazes de dominar mercados, ocupando inclusive, espaços de grandes empresas. Entretanto para que isso aconteça, é preciso ter foco, planejamento e controle, para conseguir efetuar as corretas tomadas de decisões sobre os negócios, e estas, pode-se dizer que serão em grande parte advindas por meio da contabilidade, eis aí, a importância de usufruir dos recursos da mesma.

2.4 DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

Conforme Reis (2003), as demonstrações contábeis, também chamadas de balanço geral, demonstrações financeiras ou relatórios contábeis “consistem num conjunto de demonstrativos, previstos em lei, geralmente elaborados ao final do exercício social.”. Provêm uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis (MATARAZZO, 2010). Silva (2005) complementa que esses demonstrativos possibilitam aos vários usuários uma gama de dados, e que esses em seguida se tornam excelentes informações, que podem ser usadas conforme a necessidade de cada um.

O principal objetivo da contabilidade é originar informação por meio do registro de todas as operações de uma empresa, fazendo com que os usuários dela tenham um conjunto de informações que lhes auxiliem na tomada de decisão. Esses a que se refere, podem ser internos ou externos à organização. Os externos podem ser exemplificados pelos sócios, investidores ou clientes que utilizarão as informações contábeis para acompanhar o desempenho da empresa e de seus investimentos. Os internos, pelos administradores e gerentes, que utilizarão essas informações para poderem, da mesma forma, acompanhar o

desempenho da empresa, objetivando planejar atividades e políticas a serem desenvolvidas para melhorar o processo de tomada de decisão empresarial (COELHO, 2005).

É importante também, quanto ao explanado, distinguir dados de informações. Segundo Matarazzo (2010), dados são números, descrição de objetos ou eventos, que à parte, não provocam nenhuma reação no leitor. Já as informações representam a comunicação que pode produzir reação ou decisão para quem as recebe. Assim, os demonstrativos contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa e a análise financeira os transforma, posteriormente, em informações bastante úteis aos usuários.

Assim, de acordo com Silva (2005, p. 09):

As demonstrações contábeis são extraídas dos registros de documentos que compõem o sistema contábil de qualquer tipo de entidade, e devem basear-se nos Princípios Fundamentais da Contabilidade, especificando, dentre outras coisas, sua natureza, a data e /ou período e a entidade a que se referem. Devem ser estruturadas de maneira adequada e de acordo com a legislação pertinente ao ramo, refletir com a maior clareza possível, a verdadeira situação primordial e financeira da empresa até aquele momento.

As demonstrações contábeis têm se tornado ferramentas essenciais para a vida dos analistas de mercado e investidores, devido à dificuldade de controlar saídas e entradas de recursos da organização. Através dos demonstrativos pode-se constatar a posição econômico-financeira da empresa, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras (COELHO, 2005).

Conforme Lemes Jr., Rigo e Cherobim (2010, p.51):

[...] as demonstrações financeiras apresentam as seguintes características principais: são relatórios anuais obrigatórios, elaborados com base na escrituração mercantil e abrangem o exercício social, exceto quando da constituição ou liquidação da empresa, se as datas não forem coincidentes com o início ou o final do exercício social. Deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício social a que se referem. Além, disso, constituem uma forma de mostrar aos acionistas a percepção econômico-financeira e patrimonial da empresa do ponto de vista dos executivos e dos proprietários.

Existe uma lei nova em vigor desde 28/12/2007, que é a de nº 11.638. Essa lei alterou e revogou dispositivos da Lei nº 6.404/1976 – Lei das Sociedades por Ações – e da Lei nº 6.385/1976 que dispôs sobre o mercado de valores mobiliários e criou a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), estendendo às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras (BRASIL, 2007). Quanto às

demonstrações financeiras, assunto que diz respeito a essa seção, de acordo com Matarazzo (2010, p.26), a partir da publicação da mesma, tornou-se necessário que ao fim de cada exercício social, a empresa elabore as seguintes:

- I. Balanço Patrimonial (BP);
- II. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- III. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido;
- IV. Demonstração dos Fluxos de Caixa;

Nota-se que a Lei nº 11.638 substituiu a Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos (DOAR), que antes era obrigatória ao fim de cada exercício, pela Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), porém, não a excluiu, apenas deixou de exigir a obrigatoriedade da sua publicação. Desta maneira, as empresas que acharem que tal demonstração fornece informações mais ricas podem e devem continuar elaborando-a. Agora, somente as Companhias Abertas ou Sociedades Anônimas (SA) são obrigadas a elaborarem a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) (LEMES JR.; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Com isso, ao caso da Micro e Pequena Empresa familiar estudada nesse trabalho, as demonstrações elaboradas por ela e que serão usadas para a análise econômico-financeira são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Balanço Patrimonial é uma representação sintética dos elementos constituintes do patrimônio da organização. (SANVICENTE, 2011). De acordo com Matarazzo (2010, p.26) “é uma demonstração financeira que apresenta todos os bens e direitos da empresa, assim como as obrigações em determinada data” e o Patrimônio Líquido. É dividido em Ativo e Passivo.

Conforme tratam os autores Lemes Jr., Rigo e Cherobim (2010) e Matarazzo (2010) em suas obras, o Ativo mostra o que existe concretamente na empresa e é composto pelo Ativo Circulante e Ativo Não Circulante:

- Ativo Circulante: registra bens e direitos que poderão ser transformados em dinheiro no prazo de um ano, contado da data do balanço patrimonial;
- Ativo Não Circulante: registra as aplicações de recursos em bens, não destinados à venda, cuja finalidade é a utilização para produção de bens ou serviços. Esse grupo é subdividido por quatro grupos de contas, que são as Realizáveis à Longo Prazo; Investimentos; Imobilizado e Intangível.

O Passivo, por sua vez, registra todas as dívidas e obrigações da empresa e é composto por Passivo Circulante, Passivo Não Circulante e pelo Patrimônio Líquido:

- Passivo Circulante: registra dívidas e obrigações de curto prazo a vencer dentro de um ano;
- Passivo Não Circulante: Compõe o valor das dívidas de longo prazo a vencer após um ano;
- Patrimônio Líquido: representa os valores dos direitos dos acionistas na empresa, seja através de recursos trazidos de fora da empresa, ou pelos gerados por esta em suas operações e retidos internamente. É subdividido em Capital Social; Reservas de Capital; Reservas de Lucros e Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Sabendo do que se trata o Balanço Patrimonial, apresenta-se a definição da Demonstração de Resultado de Exercício (DRE), que segundo Matarazzo (2010, p. 30) “é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa”. No geral, pode-se dizer que ela é um apanhado do movimento de certas entradas e saídas no balanço, entre duas datas, que objetiva gerar informações significativas para tomada de decisão.

Os principais componentes da DRE, conforme Lemes Jr., Rigo e Cherobim (2010, p. 65), são:

- Receitas: a soma de todos os valores gerados pela venda de produtos e/ou prestação de serviços da empresa, a vista e a prazo;
- Custo da Mercadoria Vendida: valor dos custos de produção e/ou aquisição dos produtos vendidos ou serviços prestados;
- Lucro Bruto: Resultado da operação principal da empresa.

Os autores ainda complementam que o DRE, expressa os resultados econômicos de um período específico, normalmente de um ano, e que mensalmente as organizações elaboram as demonstrações dos resultados para que no fim do período estipulado de exercício, efetuem a demonstração completa em busca de entenderem melhor como surge o lucro ou prejuízo final da empresa.

Diante do explanado, é importante ressaltar que ambas as demonstrações financeiras, precisam ser preparadas para a análise. Assim, antes de esta se iniciar é necessário examinar de forma detalhada cada conta das demonstrações financeiras. Este processo é conhecido como Padronização e “consiste numa crítica às contas das demonstrações financeiras, bem como na transcrição delas para um modelo previamente definido” (MATARAZZO, 2010, p.70). O mesmo autor ainda traz que o processo de padronizar deve ser feito para simplificar a demonstração financeira; para possibilitar comparação com outros balanços, após o seu

enquadramento num modelo; para adequar as contas aos objetivos da análise; para ter melhor precisão nas classificações de contas; para descobrir erros e para tornar o analista mais íntimo com as demonstrações financeiras da empresa.

2.5 ANÁLISE FINANCEIRA

A Análise Financeira, também conhecida como Análise de Demonstrações Contábeis ou Análise Financeira de Balanços busca transformar os dados dos demonstrativos contábeis em informações importantes, que auxiliem na tomada de decisão (COELHO, 2005). O processo da análise é efetuado de acordo com o interesse do usuário da empresa na informação contábil e financeira. Um dos principais objetivos desse processo é conseguir subsidiar a tomada racional de decisão de concessão de crédito e de investimento, por meio de informações de boa qualidade (SILVA, 2012).

Em sua obra, Silva (2012, p.06) fala que “a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa.” Nesse sentido, consideram-se dados financeiros as demonstrações contábeis, programas de investimentos, projeções de venda e etc. As condições endógenas, à estrutura organizacional, capacidade gerencial, entre outras e as exógenas, aos fatores de ordem política e econômica, concorrência ou até fenômenos naturais. Assim, pode-se dizer que a análise financeira supera as demonstrações contábeis, já que possibilita aos usuários tanto internos quanto externos, informações importantes sobre a empresa na qual possuem vínculo.

O autor complementa que:

A análise financeira é um valioso instrumento de avaliação aos seus usuários, sejam eles, investidores, credores, fornecedores, associações de classe, órgãos governamentais ou sindicatos de trabalhadores, informações para que eles possam avaliar a performance e a solidez das empresas e, dessa forma, tomarem suas decisões (de crédito ou de investimento) com maior grau de segurança (SILVA, 2012, p. 54).

Proporcionar as avaliações do patrimônio da empresa e das decisões tomadas no passado, com base nas demonstrações financeiras e nas que deverão ser tomadas futuramente, espelhadas no orçamento financeiro, é segundo Matarazzo (2010) o papel da análise financeira. Ainda, este mesmo autor destaca que a análise financeira é uma excelente

ferramenta que fica a postos das pessoas físicas e jurídicas vinculadas a organização, como por exemplo, os acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores, clientes, e outros.

Conforme conceitua Coelho (2005), uma boa análise é dependente da qualidade e quantidade das informações que puderem ser disponibilizadas ao analista, ou seja, quanto maior a certidão e precisão da informação, maior a segurança dos administradores no momento de tomar as decisões empresariais. Normalmente ao efetuar a análise financeira, o analista tem em mãos várias informações sobre a evolução das contas, estrutura de capital, liquidez, rentabilidade, investimentos, empréstimos, operações de curto e longo prazo da empresa em vários períodos. Assim, com essas, o investigador consegue entender melhor o porquê da situação atual, já que analisa períodos passados e a com essa análise pode fazer previsões de tendências futuras.

É importante que ao realizar a análise, e para a mesma obter êxito, seja seguido uma sequência de atividades. Quanto a isso, Silva (2005) apresenta seis atividades que considera indispensáveis ao elaborar a análise. São elas: Coletar; Conferir; Preparar; Processar; Analisar e Concluir. A primeira refere-se à obtenção das demonstrações contábeis e demais informações que sejam liberadas pela empresa ao analista. A segunda consiste em uma pré-análise, buscando observar se as informações estão completas e corretas. A terceira é considerada o alicerce para a obtenção de uma boa análise, que é a etapa de reclassificação das demonstrações contábeis para adequá-las aos padrões da empresa que necessita da mesma. A quarta atividade, refere-se ao processamento das informações e emissão dos relatórios conforme o formato interno da empresa. Já a análise, quinta atividade mencionada pelo autor, é o momento que exige muito da capacidade de observação, do conhecimento e experiência do analista, já que ele necessita analisar as informações disponíveis, principalmente dos relatórios e indicadores já obtidos. E por fim, a sexta e última atividade, que por sua vez, tem grande importância na análise, pois consiste em identificar, ordenar, destacar e escrever sobre os principais pontos e recomendações acerca da empresa.

A análise financeira é o método que permite, por meio da utilização de instrumentos diversos, a decomposição, a comparação, a interpretação das demonstrações contábeis ou gerenciais e suas extensões, tendo em vista avaliar o desempenho e as tendências da organização, para atender os objetivos da mesma (COELHO, 2005). Nessa perspectiva, feita a avaliação geral da empresa, pode-se aprofundar a análise com o uso de técnicas adicionais. Nos próximos tópicos serão explicadas duas técnicas simples e bastante difundidas, conhecidas como Análise Vertical e a Análise Horizontal.

2.5.1 Análise Vertical

A Análise Vertical pode ser aplicada sobre o Balanço Patrimonial, assim como sobre a Demonstração do Resultado de Exercício. Esta análise preocupa-se com a participação relativa de cada item no total, ou seja, com a composição percentual de uma demonstração.

No Balanço, a análise fornece indicadores que facilitam a avaliação da estrutura do ativo e das suas fontes de financiamento (BRAGA, 2011). Ela determina percentuais de cada conta ou grupo de contas em relação ao valor total do Ativo. É considerada uma das principais formas de análise de estrutura patrimonial (REIS, 2003). Para isso, se calcula o percentual de cada conta em relação ao valor-base, que chamamos de Ativo e com isso, consegue-se observar se a participação da conta aumentou ou diminuiu em relação ao ano anterior.

Conforme Silva (2012, p.207):

O primeiro propósito da análise vertical é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial. No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada rubrica em relação ao ativo total.

Na DRE, segundo Braga (2011, p.145) a análise vertical “possibilita avaliar a participação de cada elemento na formação do lucro ou prejuízo do período”. Nesse caso a base dos cálculos das porcentagens corresponde ao valor da receita operacional líquida.

A partir dessa análise, bem como, do percentual encontrado, o analista descobre a real importância da conta no conjunto (MATARAZZO, 2012).

$$AV (BP) = \frac{\text{Conta (ou grupo de contas)} \times 100}{\text{Total do Ativo}} \quad (1)$$

$$AV (DRE) = \frac{\text{Conta} \times 100}{\text{Receita Operacional Líquida}} \quad (2)$$

2.5.2 Análise Horizontal

A Análise Horizontal (AH) é uma tática provinda da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com o valor correspondente em determinado ano

anterior, chamado de ano base. Ela tem por objetivo mostrar a evolução de cada conta, ou também de grupo de contas, particularmente (REIS, 2003, p.192).

Esta análise é uma técnica realizada a partir de um composto de balanços e demonstrações de resultados sucessivos. Assim, para cada elemento dessas demonstrações, são calculados números ou índices baseados no valor mais antigo da série. (BRAGA, 2011, p. 143). Ou seja, é um método que permite analisar a evolução nos diversos itens, tanto do Balanço Patrimonial como da Demonstração do Resultado do Exercício, ao longo de determinado tempo.

Nessa mesma linha de pensamento, Silva (2012, p. 213) no que lhe diz respeito, fala que “o propósito da análise horizontal é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis”. Matarazzo (2012, p. 171) complementa destacando que ao efetuar esta análise, o analista verá a evolução de cada conta dentro do total e, por conseguinte, os caminhos trilhados pela organização e as possíveis tendências futuras.

$$AH = \frac{\text{Valor Atual do Item} \times 100}{\text{Valor do Item do ano base}} \quad (3)$$

2.5.3 Relação entre Análise Vertical e Análise Horizontal

Sabendo que a Análise Vertical busca através de um percentual mostrar a real importância de cada item em relação à demonstração financeira a que pertence, bem como, que a Análise Horizontal procura demonstrar o histórico de cada conta das demonstrações financeiras, e pela comparação entre si, permite fazer conclusões sobre a evolução da empresa com o passar dos períodos, Matarazzo (2010) salienta que ambas devem ser usadas conjuntamente, pois uma completa a outra.

De acordo com o autor, a Análise Vertical/Horizontal emprega detalhes que possibilitam localizar pontos específicos de falhas, problemas, características da empresa e explicar os motivos de esta estar em determinada situação.

Ao mesmo modo que a vertical contribui para a análise financeira, mostrando qual a representatividade em percentual da conta em relação ao total do ativo, a horizontal contribui para demonstrar a evolução dessa conta de um ano para outro. Não é recomendável tirar conclusões apenas observando o resultado que uma delas apresenta. Matarazzo (2010, p. 175) trata que “é desejável que as conclusões baseadas na Análise Vertical sejam complementadas

pelas da Análise Horizontal”. Silva (2012) ainda complementa que ambas devem ser entendidas como parte das ferramentas de trabalho do analista e não como ferramentas únicas e assim, ao invés de muitas vezes esclarecerem quais fatores afetaram o desempenho e a saúde financeira da empresa, indicarem a necessidade de o analista buscar outras fontes de informações e levantar questões que o ajudem a melhor explicar o porquê das mudanças dos números.

2.6 ÍNDICES PARA ANÁLISE

Conforme o estudo de Gitman (2010, p.48) “a análise de índices envolve métodos de cálculo e interpretação de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa”. Para tanto, a fim de realizar o presente estudo, utilizar-se-á os seguintes índices: Índices de Liquidez, Índices de Rentabilidade, Índices de Rotatividade e Índices de Endividamento.

2.6.1 Liquidez

Os Índices de Liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa diante as suas obrigações. Ou seja, “medem a capacidade de a empresa saldar seus compromissos no curto prazo. Evidenciam a solvência geral da empresa” (LEMES JR.; RIGO; CHEROBIM, 2010, p. 77). De acordo com Silva (2012) eles visam fornecer um indicador dessa capacidade a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. É possível dizer que a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro, de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento. Os índices de liquidez se dividem em três tipos, que são a: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

2.6.1.1 Geral

O Índice de Liquidez geral “indica quanto à empresa possui de dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais” (SILVA, 2012, p.286). Esse índice não faz restrição de prazo, pois compara todas as dívidas, tanto as de curto como de longo prazo, com a soma dos valores disponíveis e realizáveis em qualquer prazo (REIS, 2003). Em resumo, o índice de liquidez considera as contas de curto e longo

prazo, onde a empresa conta com X reais no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, para cobrir cada R\$ 1,00 de dívida total (MATARAZZO, 2010).

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \quad (4)$$

2.6.1.2 Corrente

O índice de Liquidez Corrente “indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período” (SILVA, 2012, p.289). Ainda, conforme Reis (2003), ela demonstra a proporção existente entre o montante dos recursos disponíveis e realizáveis dentro de um ano. Pode ser interpretada da seguinte maneira, segundo Matarazzo (2010): considerando-se apenas as contas de curto prazo (Ativo Circulante), quanto a empresa possui para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Salieta-se que quanto maior for o valor, melhor.

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (5)$$

2.6.1.3 Seca

O índice de Liquidez Seca “indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber para fazer face a seu passivo circulante” (SILVA, 2012, p.292). Assim, nesse quociente, de conformidade com Matarazzo (2010), para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo (Passivo Circulante), a empresa deve contar com X reais em disponibilidades e direitos realizáveis em curto prazo para cobri-las sem necessitar lançar mão dos estoques. Com relação ao índice anterior, são semelhantes, porém nesse caso, os estoques não são considerados entre os recursos realizáveis do Ativo Circulante (REIS, 2003).

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (6)$$

2.6.2 Rentabilidade

A rentabilidade mostra quanto o capital investido rendeu, indicando assim qual a situação econômica da empresa. Na concepção de Matarazzo (2010, p.110) “os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto qual o grau de êxito econômico da empresa”. Na mesma linha de raciocínio Lemes Jr., Rigo e Cherobim (2010, p.78) dizem que esses índices “medem o lucro e o retorno da empresa em relação a diversos itens do Balanço e da Demonstração de Resultado de Exercício”.

Em resumo, os quocientes de rentabilidade observam todo o capital investido nos negócios e capacidade dele de produzir lucro. Preocupa-se mais em apurar o percentual de lucro produzido pelo total do capital produzido no Ativo (REIS, 2003). Seus índices são:

2.6.2.1 Margem líquida

Segundo Matarazzo (2010, p. 112), o índice da Margem Líquida “indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos.” Já, na concepção de Sanvicente (2011) esse índice compara o lucro pertencente aos sócios com o volume de rendas gerado pela empresa em suas diversas operações.

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}} \quad (7)$$

2.6.2.2 Margem de lucro operacional

Reis (2003, p. 156) traz em sua obra que a Margem de Lucro” resulta da comparação entre lucro operacional e o montante das vendas ou serviços (ou da Receita Líquida) do exercício”. Em outras palavras, o autor diz que ela indica o percentual de lucro em cada unidade monetária de mercadoria vendida ou de serviço prestado.

$$\text{MLO} = \frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Receita Líquida}} \quad (8)$$

2.6.2.3 Rentabilidade do ativo

Segundo Matarazzo (2010) o índice Rentabilidade do Ativo mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido sobre o Ativo, ou mais claramente, o seu potencial de geração de lucro, que por sua vez, a fim de capitalizar-se, quanto maior for, melhor. No geral, o interpretamos assim: quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total.

$$\text{RA} = \frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Ativo}} \quad (9)$$

2.6.2.4 Rentabilidade do capital próprio

Conforme Reis (2003) o custo do capital de terceiros é sempre maior que o do capital próprio, pois nele são incluídas também despesas financeiras. Se não tivesse essa diferença, ambas teriam o mesmo percentual de rentabilidade. Matarazzo (2010) chama esse índice também de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, e diz que esse indica quanto a empresa lucrou para cada R\$100,00 de Capital Próprio investido. Nota-se que quanto maior o lucro, melhor.

Para se descobrir o percentual de Rentabilidade do Capital Próprio, primeiro precisa-se descobrir qual Lucro Produzido pelo Capital Próprio.

$$\text{LPCP} = (\text{Lucro Operacional} + \text{Despesas Financeiras}) \times (\text{Proporção do Capital Próprio no Investimento}) \quad (10)$$

$$\text{RCP} = \frac{\text{Lucro Produzido pelo Capital Próprio}}{\text{Capital Próprio (Média)}} \quad (11)$$

2.6.2.5 Rentabilidade do Capital de Terceiros

O índice de Rentabilidade do Capital de Terceiros, ou conforme Reis (2003) o considera, Capital Alheio, informa ao empresário se o capital de terceiros está produzindo lucro ou se está com elevado custo financeiro, absorvendo total ou parcialmente o lucro produzido pelo capital próprio. Do mesmo modo que no item anterior, para descobrir o percentual de Rentabilidade do Capital de Terceiros, primeiro precisa-se descobrir qual o Lucro Produzido por esse capital.

LPCT

$$= [(\text{Lucro Operacional} + \text{Despesas Financeiras}) \times (\text{Proporção do Capital de Terceiros})] - \text{Despesas Financeiras} \quad (12)$$

$$RCT = \frac{\text{Lucro Produzido pelo Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros (Média)}} \quad (13)$$

2.6.2.6 Remuneração do capital próprio

Conforme Reis (2003) os índices de Remuneração do Capital Próprio preocupam-se em mensurar o lucro recebido pelo capital próprio. O quociente é um indicador que mede quanto o sócio deve receber por cada unidade monetária investida na empresa. Ainda, conforme Matarazzo (2010) mostrar o percentual de rendimento do capital próprio, que, quanto maior for melhor.

$$\text{RemCP} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Capital Próprio (Média)}} \quad (14)$$

2.6.3 Rotatividade

Estes índices demonstram quantos dias a empresa demora, em média, para renovar o seu estoque, receber suas vendas e pagar as suas compras. Destaca-se que quanto maior for a velocidade de recebimentos de vendas e de rotação de estoque, melhor. Em contra partida,

quanto mais demorado for o pagamento das compras, desde que não corresponda a atrasos, melhor. Nesse sentido, segundo Silva (2012) e Matarazzo (2010) os índices de Rotatividade, também conhecidos como índices de Prazos Médios são divididos em:

2.6.3.1 Prazo Médio de Rotação dos Estoques

De acordo com Silva (2012, p.256) “o Prazo Médio de Rotação dos Estoques indica quantos dias, em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos”. Conforme a concepção de Matarazzo (2010), que define esse índice também como Prazo Médio de Renovação de Estoques, a fórmula dele é bastante parecida com as dos demais índices, porém, enquanto as duplicatas a receber decorrem das vendas passadas, nesse caso os estoques relacionam-se com as vendas futuras. Deste modo, utiliza-se o preço de custo das vendas passadas como base – Custo das Mercadorias Vendidas.

Silva (2012) ressalta que o volume de estoques mantido por uma empresa decorre fundamentalmente do seu volume de vendas e de sua política de estocagem. E quanto maiores os estoques, mais recursos a empresa estará comprometendo com eles.

O PMRE nos possibilita descobrir para quantos dias o estoque será suficiente. Dividindo-se o Custo das Mercadorias Vendidas por 360 dias, chega-se ao valor de quanto a empresa vende por dia, a preço de custo. Assim, divide-se o estoque por esse valor de vendas diárias e encontra-se para quantos dias o estoque é suficiente. Tanto dessa forma, quanto da forma descrita abaixo, encontra-se o prazo médio de rotação de estoques.

$$\text{PMRE} = \frac{\text{Estoques X 360}}{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}} \quad (15)$$

2.6.3.2 Prazo Médio de Recebimento das Vendas

Através do Prazo Médio de Recebimento das Vendas determina-se o volume de investimentos em Duplicatas a Receber (MATARAZZO, 2010). Silva (2012) destaca que o PMRV indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas e que a quantidade de duplicatas a receber pode decorrer da quantia de vendas a prazo ou do prazo de pagamento concedido aos clientes. As Duplicatas a Receber, ou conta Clientes funcionam

como uma espécie de reservatório, por exemplo, que é alimentado pelas vendas e, ao mesmo tempo, alimenta o Caixa (MATARAZZO, 2010).

$$PMRV = \frac{\text{Duplicatas a Receber} \times 360}{\text{Vendas anuais}} \quad (16)$$

2.6.3.3 Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)

Semelhante ao item anterior, o Prazo Médio de Pagamento das Compras tem o mesmo sistema, porém, refere-se ao prazo das compras. Conforme Silva (2012, p.260) ele “indica quantos dias, em média, demora para a empresa pagar seus fornecedores”. Quanto maior o prazo de pagamento, melhor, pois dessa forma, a empresa tem mais tempo para vender seus produtos e obter entradas, para posteriormente conseguir sanar as suas dívidas para com os fornecedores.

$$PMPC = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{Compras}} \quad (17)$$

2.6.3.4 Ciclo Operacional

De acordo com Matarazzo (2010, p. 267) “a análise dos prazos médios só é útil quando os três prazos são analisados conjuntamente”. O autor considera ainda, como sendo o Ciclo Operacional a soma do tempo levado entre a compra (PMRE) e o recebimento da venda da mercadoria (PMRV). Este ciclo mostra o prazo de investimento e juntamente com ele acontece o financiamento concedido pelos fornecedores, desde o momento da compra, fazendo com que a empresa não precise efetuar financiamentos. Entretanto, quando o PMPC for maior que o PMRE, então os provedores financiarão uma parte das vendas do negócio. Com base nisso, o autor citado trata que o tempo passado entre o momento em que a empresa paga o fornecedor e o momento em que recebe as vendas do cliente, é o período em que a empresa necessita buscar financiamento e é sobre este que se tratara no próximo tópico.

$$CO = PMRE + PMRV \quad (18)$$

2.6.3.5 Ciclo de Caixa

O índice em questão, que também pode ser chamado de Financiamento Complementar, diz respeito ao “número de dias durante os quais a empresa precisa de financiamento para complementar o prazo total do ativo” (REIS, 2003, p.148).

De forma simplificada pode-se dizer que é o tempo desde o pagamento aos fornecedores até o recebimento da venda do produto final. Silva (2012) explana que de modo geral, a gestão de prazos e os ciclos influenciam na lucratividade, liquidez e estrutura de capitais da empresa. Assim, quanto a esse índice, Reis (2003) o analisa da forma que quanto menor for o prazo em dias, melhor será a situação da empresa.

$$CC = (PMRE) + (PMRV) - PMPC \quad (19)$$

2.6.3.6 Necessidade Líquida de Capital de Giro

Este conceito é essencial para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, e também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade. Pode ser considerado a chave para a administração financeira de uma empresa (MATARAZZO, 2010). Conforme Silva (2012, p. 256) o ciclo de caixa, apresentado anteriormente, “é um fator determinante da necessidade que a empresa terá de capital de giro. Quanto maior for o prazo, maior será a necessidade de recursos da empresa para financiar as suas operações”.

Assim, pode-se dizer que efetuando esse cálculo, é possível perceber se a empresa precisa buscar capital de giro em outras fontes de recursos, como por exemplo, financiamentos a fim de seguir com suas operações em funcionamento. Nesse sentido, Matarazzo (2010, p. 288) trata que “transformando dias em dólares é possível avaliar melhor a administração do Capital de Giro”. Fala ainda, sobre a importância que se deve dar a esse índice e que nenhuma análise econômico-financeira de empresa pode dispensar saber sobre a sua necessidade líquida de capital giro.

Contudo, o Ciclo de Caixa somado ao financiamento do investimento em giro resulta em Necessidade Líquida de Capital de Giro, índice que permite uma análise mais profunda porque calcula o impacto em moeda do Ciclo de Caixa (Matarazzo, 2010).

$$VD = \frac{\text{Vendas Anuais}}{360} \quad (20)$$

$$A = \text{Outros ACO} - \text{Outros PCO} \quad (21)$$

$$NLCG = CC \times VD \times A \quad (22)$$

2.6.4 Endividamento

Segundo Lemes Jr; Rigo e Cherobim (2012, p. 78), os índices de Endividamento “medem a participação relativa do capital de terceiros na empresa”. De outra forma, o índice de Participação de Capitais de Terceiros como Matarazzo (2010) os considera, apontam qual o percentual de dívidas de curto prazo referentes às dívidas totais. Interpretam-se da forma que quanto menor forem os percentuais, melhor.

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Capitais de Terceiros}} \quad (23)$$

3 METODOLOGIA

Gonsalves (2007) explica que esta seção diz respeito ao caminho que se deverá percorrer para atingir os objetivos traçados no plano de pesquisa. Ainda, as autoras Lakatos e Marconi (2014) trazem que esta sessão envolve um maior número de itens devido ao fato de responder às questões: Como? Com quê? Onde? e Quanto?. Diante disso, é explanado a seguir, a caracterização da pesquisa, a forma da coleta de dados, as técnicas de análise e a descrição da empresa estudada.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Em relação aos objetivos traçados, as pesquisas científicas podem ser do tipo: exploratória, descritiva, experimental ou explicativa (GONSALVES, 2007). Neste trabalho a pesquisa foi de caráter descritivo, já buscou-se identificar quais os principais fatores que influenciaram a evolução econômico-financeira da empresa X, o que coincidiu com o conceito de pesquisa descritiva dos autores Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.102) que dizem que “os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise”. Os mesmos ainda complementam que é uma forma bastante útil para demonstrar com precisão os ângulos ou dimensões de uma situação, neste caso, a financeira da empresa X.

Quanto aos procedimentos de coleta, conforme Gonsalves (2007) os estudos podem ser feitos por meio de: experimento, levantamento, estudo de caso, bibliográfico, documental ou participativo. Com base nisso, considerou-se esta pesquisa como um estudo de caso, o qual conforme Gonsalves (2007, p. 69) “é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno”. Portanto buscou-se profunda e detalhadamente identificar quais os principais fatores que influenciam a evolução econômico-financeira especificamente da empresa X.

No que se refere à natureza dos dados, as pesquisas científicas podem ser classificadas em dois tipos básicos: qualitativa e quantitativa e um misto dos dois tipos (GONSALVES, 2007). Contudo, para esta pesquisa, usufruiu-se apenas de abordagem qualitativa, na qual segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 127) “o ambiente natural é a fonte direta para a coleta

de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Assim através dessa, buscou-se se analisar as mudanças financeiras e descobrir as suas causas. Gonsalves (2007) e Malhotra (2012) complementam que este tipo se preocupa com a compreensão e interpretação dos dados e informações sobre o fenômeno estudado e proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema.

3.2 COLETA DE DADOS

Quanto às fontes de informação na pesquisa foram utilizados dados secundários e primários, estes últimos em forma de uma entrevista semiestruturada.

Os levantamentos em fontes secundárias ou indireta de dados, segundo Malhotra (2012) empregam dados que já foram coletados para fins diferentes do problema da pesquisa. Mattar (2005) complementa que dados secundários são dados já coletados por outras pessoas, tabulados e analisados e que estão à disposição para consulta e que podem ser divididos em levantamentos bibliográficos, levantamentos documentais, levantamentos de estatísticas e levantamento de pesquisas realizadas. Com base nisso, salienta-se que no trabalho em questão essa coleta se deu pela forma documental, pois se buscou os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultado do Exercício da empresa X elaborado nos últimos cinco anos (2012 a 2016) com o contador que presta os serviços contábeis à empresa X. Quanto a essa forma de levantamentos em fontes secundárias, vale ainda destacar a fala de Mattar (2005, p. 86):

Às vezes, a própria empresa mantém em seus arquivos valiosas informações sobre resultados de pesquisas anteriores, registro de gastos em propaganda e promoção de vendas, número de vendedores por mês e por região, dados sobre produção, estoques e vendas mensais, práticas de preço etc. Essas informações, além de terem custos praticamente desprezíveis, poderão ser de grande importância, não só para a pesquisa em pauta, mas também para o delineamento de novas pesquisas. O levantamento documental pode também ser efetuado fora da empresa quando se recorre à análise de documentos à disposição em arquivos públicos.

Importante esclarecer também, que para fins de preservação dos dados da empresa e de seus respectivos números, as contas do Balanço Patrimonial e do Demonstração do Resultado do Exercício de cada ano utilizadas na pesquisa foram multiplicadas por um coeficiente de correção, o que, por conseguinte não alterou os valores dos indicadores

econômicos- financeiros, afinal a proporção dos dados foi a mesma e, portanto a análise financeira apontou a situação real que a empresa X se encontra.

Ainda, para complementar informações a respeito da análise que foi efetuada a partir das demonstrações financeiras da empresa X, utilizou-se de dados primários aplicando uma entrevista semiestruturada a um dos sócios da empresa e ao contador que presta serviços a mesma. Segundo Mattar (2005, p. 141), “dados primários são aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados com o propósito de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento”. Souza, Fialho e Otani (2007) argumentam que uma fonte primária é originada na época da pesquisa, e que normalmente são buscadas pelo próprio pesquisador.

Dessa forma, ciente do que são dados primários, aborda-se a aplicação de uma entrevista semiestruturada na pesquisa. Optou-se por esta, por se tratar de um método mais flexível, onde o entrevistador é livre para mudar o roteiro de assuntos e fazer outras perguntas, a fim de obter mais informação sobre o tema que deseja (MALHOTRA, 2012, p. 426). Aaker, Kumar e Day (2011, p. 209) trazem que essa “estrutura aberta dá oportunidade para que fatos ou atitudes inesperados possam ser explorados com facilidade [...] nada melhor que uma pessoa bem informada e com autoridade no assunto” para fazer a entrevista. Os respondentes das dúvidas que surgiram diante das demonstrações foram a sócia responsável pelo setor financeiro e o contador que presta serviços a empresa X. A entrevista aplicada encontra-se em Apêndice C deste trabalho.

De forma geral, salienta-se que esta pesquisa se realizou de forma ética e que foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para aprovação. Quanto aos benefícios e possíveis riscos que ela poderia trazer, estes foram expostos no Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Apêndice D, deste trabalho. Destaca-se que este termo, foi disponibilizado aos entrevistados antes de aplicar a entrevista, dando a eles a liberdade de decidir sobre a participação ou não na pesquisa.

3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em busca da realização da análise e discussão dos resultados contou-se com o auxílio de dois softwares: *Libre Office Calc* e o *Libre Office Writer*. O software *Calc* que foi utilizado para transcrever o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício de cada um dos cinco anos. Com todos os dados passados para as planilhas eletrônicas ficou mais fácil

de prosseguir com o trabalho, já que, foi preciso fazer a padronização dos dados, para que todos os anos analisados ficassem com as mesmas contas, mesmo que em alguns casos elas tivessem valor zero. Após a padronização, cada conta deveria ser multiplicada por um valor, chamado de coeficiente de correção, a fim de manter a proporção dos valores e não alterar os índices, fazendo com que não se demonstrasse os números reais da empresa X, para assim, posteriormente calcular os indicadores econômico-financeiros, conforme constado no segundo objetivo da pesquisa.

Quanto ao *Libre Office Writer*, foi utilizado para transcrever os resultados das entrevistas. Ainda, usou-se desse programa para elaborar o diagnóstico (relatório) e as respectivas propostas de melhoria da situação econômico-financeira da empresa X, por sinal, último objetivo específico da pesquisa.

Em prol de alcançar o segundo e o terceiro objetivos da pesquisa, os quais diziam respeito, respectivamente, a calcular os indicadores econômico-financeiros, e identificar as causas das variações dos indicadores econômico-financeiros, foram tomadas como modelo as técnicas utilizadas por Matarazzo (2010) e Reis (2003).

3.4 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa, foco no estudo, foi uma organização familiar situada na cidade Cerro Largo - RS, e não teve sua identidade divulgada a fim de preservar os seus dados, portanto usou-se na pesquisa o nome fictício de “empresa X”.

Quanto ao seu porte, pode-se dizer que a empresa X era uma microempresa, pois contava no mês de abril de 2017, com 3 (três) funcionários e segundo a classificação utilizada pelo Sebrae (2017), considera-se microempresa, na área de comércio e serviços, a empresa que possuir até 9 (nove) funcionários. A empresa X já está há 70 anos no mercado e atualmente é gerida pela terceira geração, que conta com a sociedade de três sócios irmãos. Atua na área de transportes de mercadorias e atende os municípios de Cerro Largo, Guarani das Missões, 7 de setembro, Bossoroca, São Luiz Gonzaga, Santo Antônio das Missões, Salvador das Missões, São Pedro do Butiá, Roque Gonzales, Rolador, Garruchos, 16 de Novembro, São Nicolau e Pirapó. Na cidade em que a empresa se situa, existem em torno de 5 (cinco) empresas que trabalham com o mesmo ramo de atividade.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Texto omitido por solicitação da empresa objeto de estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Texto omitido por solicitação da empresa objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A.; KUMAR Vinay., DAY, George S. **Pesquisa de Marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: novo cenário competitivo**. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

BEZERRA, Filipe. **Administração Financeira e Orçamentária**. Portal Administração, 2015. Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2015/01/administracao-financeira-e-orcamentaria.html>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 25 abr. 2017.

CARNIEL, Fabiana R. **A contabilidade e sua importância na vida da pequena empresa**. Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara: FACCAT, 2000.

COELHO, Ediomar C. **Análise econômico-financeira de empresas de revestimento cerâmico**. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/124781>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

CORREIA, José J. A. et al. **Contabilidade Gerencial: Instrumento de Gestão para Micro e Pequenas Empresas**. I SIMPCONT, Recife, 2016. Disponível em: <<http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20021.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2017.

DAFT, Richard L. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FERNANDES FILHO, Olício et al. **Gestão Financeira em Micro Empresas Familiares: um Estudo na Indústria Moveleira de Santa Cruz de Minas – MG**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/522_522_Artigo_Gestao%20Financeira_Final.pdf> Acesso em: 25 abr. 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONSALVES, Elisa P.. **Conversas sobre iniciação à prática científica**. 4. ed. Campinas - São Paulo: Alínea, 2007.

LACOMBE, Francisco J. M.; HEILBORN, Gilberto L. J. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Maria de A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LEMES Jr., Antônio B; RIGO, C. M.; CHEROBIM, Ana P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas financeiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LIMA, Leonardo J. A. de.; SOUZA, Lilian dos S. A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na Feira da Oito de Maio em Icoaraci – Belém (PA). **Revista Acadêmica e Científica da FCAT**. Amazônia em Foco, Castanhal, v.2, n.3, p. 117-138, jul/dez 2013. Disponível em: <http://revista.fcat.edu.br/index.php/path/article/view/107>. Acesso em: 20 abr. 2017.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, William; PALICH, Leslie E. **Administração de Pequenas Empresas**. 13 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Introdução à Administração**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Antonio G. de; MULLER, Aderbal N.; NAKAMURA, Wilson T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**. Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000. Disponível em: <
https://www.ufpe.br/conpe/download/arquivos/20071218160222_a_utilizacao_das_inf_conta_beis_como_subsidio_aos_processos_adm_nas_PEs.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017.

PASSOS, Quismara C. dos. **A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão das Empresas**. Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25741>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ROSS, Stephen A. et. al. **Administração financeira**. Escola de Administração da UFRGS. AMGH Editora Ltda, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=N3sTBwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=administra%C3%A7%C3%A3o+financeira&ots=uJXUO4QGK-&sig=6UUzCBzrKvMQpIKbvYNaeyfb99c#v=onepage&q=administra%C3%A7%C3%A3o%20financeira&f=false>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María del P. B. L. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANVICENTE, Antonio Z. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEBRAE. **Critérios de classificação de empresas: MEI - ME – EPP**. 2007. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em 11 mai. 2017.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.

SILVA, Adilson D. **Análise das demonstrações financeiras d Intelbras**. Curso de Administração, Universidade do Vale do Itajaí, São José, 2005. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Adilson%20Silva.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SILVA, José P. da. **Análise financeira das empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Adriano da S. et al. Gestão Financeira em empresa familiar de pequeno porte do ramo de roupas em Embu das Artes. **Revista de Administração**. FW, v. 13, n. 23, p.21-35, ago. 2015. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revisteadm/article/viewFile/1551/1962>>. Acesso em: 29 mar 2017.

SOUZA, Antonio C. de.; FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. TCC: Métodos e Técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.

APÊNDICE A – BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA X

Tabela omitida por solicitação da empresa objeto de estudo

APÊNDICE B – DRE DA EMPRESA X

Tabela omitida por solicitação da empresa objeto de estudo

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada

Com o propósito de atender por completo todos objetivos da pesquisa, foi necessário efetuar uma análise geral da situação econômico-financeira da empresa X. Esta aconteceu a partir da interpretação de dados apresentados nos Balanços Patrimoniais e Demonstrativos de Resultados dos Exercícios equivalentes aos anos de 2012 a 2016 e caso a fim de complementar essas informações a respeito da análise dos demonstrativos financeiros, foi aplicada uma entrevista semiestruturada para a sócia responsável pelo setor financeiro da empresa X e para o contador que presta serviços a ela.

Optou-se pela entrevista semiestruturada. Assim, a seguir, apresenta-se, o roteiro com as perguntas que foram verbalmente feitas aos respondentes, a fim de que relatassem à pesquisadora os possíveis motivos de cada variação a possibilitassem a identificação do porque aconteceram.

- 1 - O que motivou o aumento e posterior, diminuição das contas: Salários e Ordenados, Pró-Labore, Serviços Prestados por Terceiros e Empréstimos a curto prazo?
- 2- O que aconteceu para ter aumento de Financiamentos a longo prazo?
- 3- Por que não foram lançadas Contas a Receber?
- 4- Por que só houve lançamento na conta Fornecedores no ano de 2014 e nos demais não teve nenhum valor contabilizado?
- 6- - O que justifica as variações no Imobilizado?
- 7- Por que a diminuição/aumento de Lucro Líquido?
- 8 – O que justifica o valor maior em conta Caixa no ano de 2016?
- 9 – Porque a conta Custo do Serviço Prestado é inexistente no DRE?

APÊNDICE D – Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**ANÁLISE FINANCEIRA****UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA X**

Prezado participante, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Análise Financeira: Um estudo de caso na empresa X” desenvolvida por Neiva Cristina Ludwig Ritter, discente do curso de graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo, sob orientação do Professor Me. Fabricio Costa de Oliveira.

O objetivo central do estudo é identificar quais os principais fatores que influenciam a evolução econômico-financeira da empresa X.

Esta pesquisa se justifica pelo fato, de que a empresa X ainda não teve a oportunidade de usufruir de um relatório financeiro completo, que neste caso, tratará da análise do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício durante o período de cinco anos. Acredita-se que as informações que serão conseguidas através dessa análise, irão auxiliar a empresa tanto para a tomada de decisões, como para o aprimoramento da gestão financeira e desenvolvimento de estratégias de melhorias. Além disso, a pesquisa será muito importante para a pesquisadora, que poderá colocar em prática o que foi visto e estudado ao longo do curso e também à universidade e seus leitores que poderão posteriormente utilizar os ensinamentos contidos nele, para entenderem melhor sobre análise financeira ou ainda, desenvolverem outros trabalhos nessa área de Finanças.

O convite para participar desta pesquisa deve-se a sua atuação na área contábil e/ou financeira. Sua participação é importante no desenvolvimento da pesquisa, porque, a partir das informações obtidas, será possível identificar melhor as causas das variações dos indicadores econômico-financeiros e posteriormente elaborar o diagnóstico da situação econômico-financeira com propostas de melhoria.

Saliento que a sua participação na pesquisa não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma

forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder a algumas perguntas de um roteiro de entrevista semiestruturada. O tempo de duração da entrevista será de aproximadamente 15 (quinze) minutos, em um momento previamente agendado. A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização. Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação Não autorizo gravação.

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de identificar quais os principais fatores que influenciam a evolução econômico-financeira da empresa X, o que irá a auxiliar tanto para a tomada de decisões, como para o aprimoramento da gestão financeira e desenvolvimento de estratégias de melhorias.

A participação na pesquisa poderá causar riscos de constrangimento ao responder as perguntas da entrevista ou ter que repassar dados específicos sobre a empresa, especialmente financeiros. Para prevenir esta situação, a entrevista será respondida e gravada, com a presença apenas do pesquisador, sendo que você tem a liberdade de responder as questões que desejar. Além disso, os nomes verdadeiros da empresa e do entrevistado serão preservados, a fim de evitar exposição da mesma. Ainda assim, caso necessário, em função dos resultados apresentados, a apresentação dos mesmos poderá ser suprimida na publicação dos resultados.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Cerro Largo, _____ de _____ de 2017.

Prof. Me. Fabricio Costa de Oliveira

Tel: (55) 9973-4010

e-mail: [fabricio.oliveira@uffs.edu.br/](mailto:fabricio.oliveira@uffs.edu.br)

Endereço para correspondência: (Rua Major Antônio Cardoso, 590, Centro - Prédio do antigo Seminário São José. CEP 97900-000. Cerro Largo – RS – Brasil).

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS , Rua General Osório, 413D - CEP: 89802-210 - Caixa Postal 181 – Centro - Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Tel e Fax: (49) 2049 3745 / e-mail: cep.uffs@uffs.edu.br Endereço: Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rua General Osório, 413D –CEP:89802-210-CaixaPostal181 – Centro –Chapecó – Santa Catarina– Brasil.